



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

USO CONSCIENTE DO CRÉDITO NA GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

Genilson Santos Silva

**Campina Grande – PB
2014**

GENILSON SANTOS SILVA

USO CONSCIENTE DO CRÉDITO NA GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial á obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Genilson Santos

Uso consciente do crédito na gestão financeira empresarial
[manuscrito] / Genilson Santos Silva. - 2014.
19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira,
Departamento de Contabilidade".

1. Crédito. 2. Gestão. 3. Controle financeiro. I. Título.

21. ed. CDD 658.88

GENILSON SANTOS SILVA

USO CONSCIENTE DO CRÉDITO NA GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final.

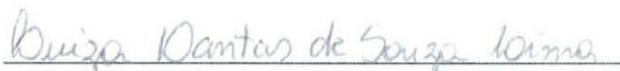


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso
Professores que compuseram a banca:

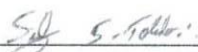
Professores que compuseram a banca:



Professora Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier
Orientadora



Professora Msc. Luiza Dantas de Souza Lima
Membro



Professor Msc. Sidney Soares de Toledo
Membro

Campina Grande – PB, 10 de Fevereiro de 2014

RESUMO

SANTOS SILVA, Genilson. **Uso consciente do crédito na gestão financeira empresarial.** 2014. 20 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2014.

Este estudo visa demonstrar a importância do uso consciente do crédito nas micro, pequenas e médias empresas. Com a facilidade de crédito disponível no mercado, tendo em vista a grande variedade, torna-se perigoso utilizar-se de qualquer tipo para finalidade diversa, desconsiderando critérios de boas práticas de gestão. O objetivo deste trabalho é analisar formas de otimização do uso do crédito na gestão empresarial. Quanto a metodologia o estudo classifica-se como bibliográfica e documental, e quanto ao tipo em explicativa e qualitativa, limitando-se as micro, pequenas e médias empresas. Procurou-se evidenciar o processo de concessão de crédito para possível geração de informações necessárias a aperfeiçoar os métodos de gestão, potencializando a efetividade operacional. Foi evidenciado que para otimizar o uso do crédito de forma consciente, as empresas devem possuir autoconhecimento, referente a realidade administrativa e financeira. É necessário gerir de forma organizada as próprias finanças, fato que inclui planejamento e controle e também conhecer a sistemática do processo creditório no mercado. A solução financeira ideal é obtida mediante a identificação do setor de atividade e as necessidades gerais e específicas da organização. Com base no estudo foram sugeridas recomendações de melhoria factíveis, que viabilizem a adaptação aos controles corporativos e contribuam para equilíbrio financeiro. Entende-se que os objetivos apresentados foram alcançados, tendo em vista que as soluções sugeridas podem auxiliar os administradores no processo de tomada de decisão, minimizando erros, corrigindo práticas corporativas, facilitando a relação com parceiros, clientes e o mercado.

Palavras-chave: Crédito. Gestão. Controle financeiro.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Maria Bernadete Miranda (2007), crédito é derivado do latim “creditum, credere”, significa confiar, emprestar dinheiro, teve origem na idade média, na Europa, onde comerciantes burgueses guardavam e emprestavam dinheiro a juros, posteriormente os senhores medievais financiavam os custos das guerras através de empréstimos, assim como agricultores e caixeiros viajantes também se beneficiavam com serviços correlatos. Já no século XIX foram fundados vários bancos com a pretensão de suprir a necessidade de financiamentos. No século XX, a reconstrução europeia no pós-guerra evidenciou a importância dos negócios com crédito, aumentando significativamente, e colocando os Estados Unidos como a maior potência econômica mundial.

No final da década de 1980 no país um grande obstáculo para o desenvolvimento era a inflação alta, elevada taxa de juros, inadimplência e dívidas, progressivamente com várias mudanças políticas, controle da inflação, estabilização da

moeda, houve uma redução significativa na taxa básica de juros, na década 2000. Com isso o crédito ficou mais acessível, conseqüentemente houve crescimento do consumo, que também gerou descontrole financeiro.

O Governo Federal obrigou os bancos a baixarem suas taxas, o que leva a redução do spread bancário, entretanto segundo o Estado de S. Paulo (2011) as instituições financeiras vêm adotando uma nova metodologia, o crédito consciente, pois não basta apenas disponibilizar crédito a um baixo custo, mas também promover o uso responsável e eco eficiente, este é o novo modelo que se desenha no panorama atual.

No entanto, as empresas que utilizam ou pretendem utilizar crédito devem ter clareza sobre as características das modalidades disponíveis e conhecer a indicação adequada para cada finalidade, de modo a potencializar os resultados, facilitando a tomada de decisão dos gestores. Diante do exposto o presente artigo busca responder o seguinte questionamento:

Como otimizar o uso do crédito na gestão financeira empresarial?

Para responder este questionamento o estudo busca como objetivo geral analisar formas de otimização do uso do crédito na gestão empresarial e como objetivos específicos: Analisar como atuar nas áreas de crédito e de operações com visão sistêmica do processo creditório, e descrever a finalidade do crédito e suas modalidades, com ênfase ao fomento à atividade econômica.

As empresas nacionais, particularmente as micro, pequenas e médias empresas, atualmente enfrentam o desafio de administrarem o crédito bancário com eficiência, sem comprometer o equilíbrio financeiro, contribuindo de forma a potencializar as finanças corporativas. Todavia, esse desenvolvimento deve incluir, necessariamente, um adequado planejamento econômico, que permita as empresas suprirem a demanda de crédito gerindo corretamente de acordo com os objetivos organizacionais, de forma a otimizar os resultados almejados e satisfazendo parceiros, fornecedores e clientes.

O crédito é um recurso essencial e ativo do processo de desenvolvimento econômico das empresas. O mau uso do crédito além de não provocar o efeito desejado pode agravar a situação financeira, ocasionando conseqüências indesejáveis, por isso é fundamental conhecer os aspectos de seu uso. Portanto, justifica-se a elaboração da presente pesquisa, pois um estudo prospectivo que dê tratamento especial a questão, certamente contribuirá para a elucidação das empresas. A pesquisa proposta poderá agregar descobertas ao estudo, à medida que confrontará as diversas informações inerentes ao assunto. O resultado desse estudo

poderá também contribuir para avaliar possíveis mudanças relativas ao posicionamento empresarial.

Os resultados do estudo contribuem para reflexão acerca dos métodos empregados nas políticas de crédito das empresas, bem como aperfeiçoar o controle financeiro, além de fornecer informações sobre como manter o acesso ao crédito e melhorar as relações com os bancos e o mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A contribuição do crédito para o crescimento econômico no período recente.

O crédito exerce papel fundamental na economia moderna, pois ele aumenta o poder de compra da população, tendo em vista que permite a antecipação das relações comerciais, de forma a aumentar o consumo e o investimento, ao passo que possibilita substituir um valor presente por uma contraprestação futura, estimulando a produção, o que acelera a circulação da riqueza, e aquece a economia.

Em 2013, segundo dados da Federação Brasileira de bancos (Febraban), o crédito representou cerca de 56% do Produto Interno Bruto (PIB), no Brasil este percentual vem crescendo ao longo dos anos. Conforme o site G1 (2012) nos países desenvolvidos este percentual em média é de cerca de 75%, e há países em que o crédito representa mais de 100% da produção nacional.

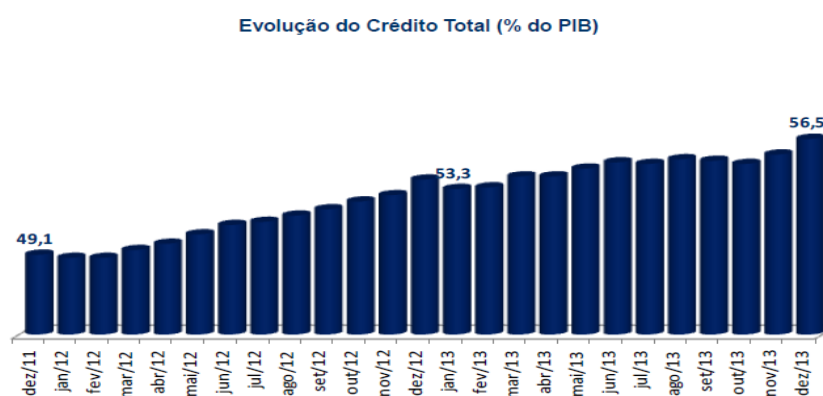


GRÁFICO 1 – Evolução do crédito

Fonte: Febraban (2014)

A utilização do uso do crédito visa suprir as necessidades financeiras das organizações nas diversas circunstâncias possíveis, entretanto existem vários tipos, e cada um com uma finalidade específica. Quando utilizado de forma planejada, compatível com as particularidades e ao objetivo, otimiza os recursos financeiros, favorecendo o

desenvolvimento da atividade empresarial, ao revés quando mau utilizado, além de não atingir, ou atingir apenas parcialmente os resultados pretendidos, compromete a liquidez da entidade. Portanto a prudência na escolha do tipo mais indicado e sua gestão durante o processo é que contribuirá para a eficácia do uso do crédito. Conforme alerta o consultor do Sebrae-SP, Miranda (2012):

Muitos empreendedores, diante da falta de informação, da burocracia e das exigências de garantias nos financiamentos à Pessoa Jurídica acabam recorrendo a empréstimos de acesso mais fácil, porém muito mais caros. Utilizar esse tipo de crédito, misturar as finanças pessoais com as da empresa e não planejar a tomada de recursos financeiros são erros comuns, que podem prejudicar ou até levar ao fechamento de uma empresa.

A conveniência associada a escassez e/ou dificuldade de obtenção do crédito induz ao consumo desordenado.

2.2 Riscos e oportunidades do processo de expansão de crédito na economia Brasileira

Basicamente com a facilidade de acesso ao crédito e sua expansão, o risco mais proeminente é o de inflação, devido ao desequilíbrio entre demanda e oferta. Entretanto, conforme alerta o Fundo Monetário Internacional - FMI (2012) “o Brasil pode ser vítima do seu próprio sucesso”, em referência a expansão acelerada do crédito e a redução da taxa básica de juros, sem o necessário alongamento dos prazos de pagamento. Os principais riscos dessa política são bolhas nos preços no setor imobiliário e endividamento das famílias.

A expansão do crédito deve atingir principalmente os segmentos de baixa renda, o que levará consequentemente a “bancarização”, ou seja, a concentração de recursos financeiros em bancos. O que constitui grandes oportunidades de negócios.

2.3 A questão da inadimplência e dos custos de recuperação

A inadimplência, segundo o Banco do Brasil (2014), refere-se ao não pagamento na data do vencimento de um compromisso financeiro, ou seja, quando o tomador de recursos torna-se insolvente. A questão da inadimplência representa um dos maiores riscos para as instituições financeiras na concessão de crédito. Por afetar diretamente o resultado financeiro, uma vez que a perda de crédito reduz o patrimônio, os bancos trabalham de forma a prevenir e recuperar os créditos inadimplidos.

Para ambas as partes a inadimplência é um fator desvantajoso, para os bancos gera várias consequências como: riscos de crédito podendo ocasionar insolvência, custos e despesas de cobrança e recuperação judicial e extrajudicial (ressalta-se que a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) constitui a reserva financeira para amparar possíveis

perdas em ativos operacionais e resulta em despesa para os bancos), redução do patrimônio, perda de acionistas e para as empresas pode ocasionar diversos malefícios como: endividamento, despesas adicionais de juros e multa, restrições cadastrais, inclusão da empresa em organismos de proteção de crédito, bloqueio de contas, suspensão de serviços, taxas de juros mais altas etc.

Os principais mecanismos utilizados pelas instituições para cobrança de créditos inadimplidos de acordo com o Banco do Brasil (2014) são a cobrança judicial, a cobrança extrajudicial (não litigioso), assunção de dívidas, reescalonamento, terceirização de cobrança, cessão de créditos, refinanciamento. Geralmente essas alternativas não oferecem abatimento negocial.

É fundamental que as empresas que se encontram em situação de inadimplência adotem algumas medidas como: traçar objetivos de curto, médio e longo prazo, elaborar um planejamento, economizar recursos materiais e financeiros, cortar desperdícios e supérfluos, substituir dívidas mais caras por alternativas mais baratas, elaborar orçamento financeiro, implantação de um controle periódico de despesas, poupar. O mínimo de conhecimento de princípios básicos de finanças corporativas como elaborar planejamento, orçamento e efetuar controle de gastos é suficiente para gerir com eficiência o patrimônio de uma organização.

2.4 Os 6 C's do crédito

A análise de crédito possui ingredientes importantes que norteiam os critérios de concessão para mitigar riscos. Conforme Ruth (1991) a classificação dos Cês do crédito compreende: Caráter, capacidade, capital, conglomerado e colateral, entretanto alguns autores ampliaram essa visão, acrescentando mais um: Condições.

- Caráter - Está ligado a honestidade, boa fé, idoneidade, disposição para honrar compromissos.
- Capacidade - Competência para gerar recursos e cumprir contratos e acordos.
- Capital - Refere-se a situação financeira e econômica do tomador, ou seja, a disponibilidade de recursos ou a existência de bens capazes de cobrir compromissos assumidos.
- Conglomerado - Conjunto de empresas que, direta ou indiretamente estejam ligadas ao tomador.
- Colateral - Diz respeito a capacidade do tomador oferecer garantias adicionais.
- Condições - Conjuntura e influência das variáveis ambientais, tanto do macroambiente

como do microambiente.

3 METODOLOGIA

Considerando o critério de classificação de acordo com o manual de orientações metodológicas de Brusque (2011), quanto ao tipo, a pesquisa é explicativa, pois visa o aprofundamento o conhecimento científico da realidade estudada, pois procura mostrar as relações, as razões, as causas e os porquês dos fenômenos estudados. Quanto aos métodos a pesquisa é bibliográfica e documental, tendo em vista a utilização de material elaborado e publicado como também de fontes mais diversificadas e dispersas.

O universo desta pesquisa abrange as empresas formais nacionais e estrangeiras que atuam no país, estimadas em cerca de 6 milhões de estabelecimentos conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Destas, 99% são constituídas de micro e pequenas empresas, representando a amostra da presente pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os recursos ofertados pelos bancos podem ser classificados como recursos livres, que são os recursos livremente movimentáveis pelos bancos, e os recursos direcionados, que são aqueles destinados a determinados setores ou atividades, efetuados com recursos regulados em normativo ou em lei. Este último, como forma de fomentar o desenvolvimento, é disponibilizado com menores taxas.

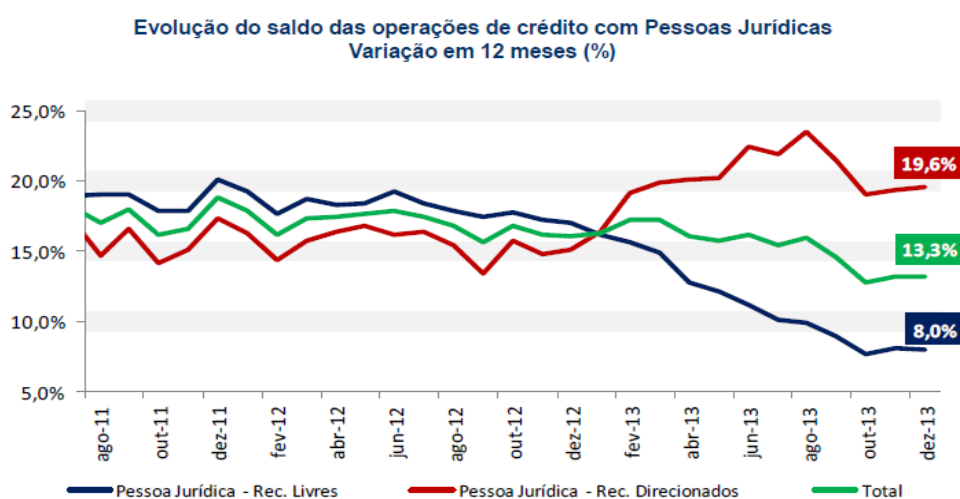


GRÁFICO 2 – Evolução do saldo das operações de crédito
Fonte: Febraban (2014)

Para auxiliar os gestores na tomada de decisão, sugere-se responder a dez perguntas antes da tomada de crédito:

1. A que se destina a tomada de crédito?
2. Há recursos ou equivalentes de caixa suficientes para suprir a demanda evitando a tomada de crédito?
3. Há planejamento, orçamento financeiro e controle de fluxo de caixa?
4. Qual o volume de crédito necessário, e o prazo de duração?
5. Quais são as necessidades financeiras gerais e específicas ?
6. Qual entidade financeira oferece as melhores condições, benefícios e vantagens na concessão de crédito?
7. Qual modalidade de crédito é a mais indicada para atender a finalidade?
8. Há fontes alternativas mais baratas, com condições mais vantajosas?
9. Qual o custo efetivo total do crédito?
10. O valor comprometido pelas prestações mantém ou prejudica o equilíbrio financeiro da organização?

Entre os inúmeros tipos de crédito, analisa-se a seguir as principais linhas conhecendo suas indicações mais adequadas.

4.1 Capital de giro

Conforme afirma Professor Euries B. Lima (2011), capital de giro “é o ativo circulante que sustenta as operações do dia-a-dia da empresa e representa a parcela do investimento que circula de uma forma a outra, durante a condução normal dos negócios”. Ademais, para continuar operando uma empresa precisa de capital de giro para financiar suas atividades. Assim, quanto maior for a necessidade de financiamento, maior será a demanda de capital de giro, seja com capital próprio ou de terceiros.

As dificuldades relativas ao capital de giro numa empresa são devidas, principalmente, à ocorrência de fatores como: variação nas vendas, crescimento da inadimplência, aumento de despesas financeiras, aumento de custos, diperdícios operacionais. Entrtanto muitas empresas buscam empréstimos bancários para suprir a deficiência momentânea de caixa e cobrir as operações em curto ou médio prazo.

Um estudo elaborado por Burkowski, Perobelli e Zanini publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE) eletrônica (2009), com noventa e nove empresários a respeito dos fatores determinantes para escolha de financiamento de curto prazo, revelou que 36% dos entrevistados responderam que a facilidade de obtenção do financiamento foi o principal fator, outros 11% responderam que não houve escolha, pois o “escolhido” era a

única alternativa. Parcerias e recomendações de gerentes somaram 18%.

De acordo com a FEBRABAN (2014), os empréstimos para capital de giro representam cerca de 51% do total de crédito ofertado a pessoas jurídicas.

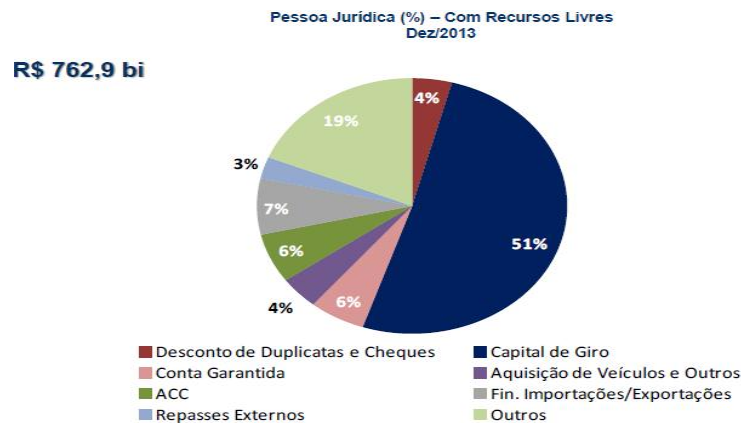


GRÁFICO 3 – Distribuição do crédito

Fonte: Febraban (2014)

Há vários segmentos comerciais que podem contar com programas governamentais para obtenção de crédito com linhas específicas e taxas mais reduzidas, seja para custear despesas operacionais, para financiamento ou investimento.

De acordo com o Banco do Brasil (2014), para as empresas que operam com vendas a prazo, mais uma alternativa para incremento ao capital de giro é a utilização dos recebíveis da empresa, ou seja, o desconto de cheques, duplicatas e antecipação de crédito ao lojista (ACL), dessa forma as empresas podem vender a prazo no cheque ou no cartão e receber a vista, assim a parcela de capital de giro não fica comprometida com as vendas a prazo, otimizando os recursos disponíveis e evitando outras modalidades de crédito mais onerosas.

4.2 Microcrédito

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (2013), o microcrédito é a concessão de empréstimos de pequeno valor a microempresários formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional, o valor do financiamento pode chegar a até R\$ 15.000,00 por cliente, as taxas de juros são de até 4% ao mês e a taxa de abertura de crédito são de até 3% sobre o valor do financiamento, os prazos e garantias devem ser negociados com o agente operador.

Uma vantagem importante é que os clientes de microcrédito ainda contam com

a orientação empresarial do agente financiador, que acompanham o desenvolvimento sustentável do empreendimento, fornecendo informações como formação de preços de venda, planejamento, controles financeiros e de estoques, capital de giro etc.

O microcrédito, pelo uso de metodologias adequadas a realidade dos pequenos, bem como agente de incentivo a responsabilidade, á auto-estima e auto-suficiência econômica das pessoas, tem sido sistematicamente reconhecido e enfatizado por organismos internacionais, particularmente Banco Mundial, BID, UNICEF e outros como instrumento de maior alcance as comunidades mais pobres e, conseqüentemente, de mudanças sociais. (VERDADE, 2007)

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), feito com 175 empresários de Heliópolis em São Paulo, em 2007, revelou que em dois anos aqueles que tiveram acesso ao microcrédito viram suas vendas crescerem 60% em comparação a quem não teve acesso ao financiamento.

4.3 Cartão de crédito

Conforme o Banco do Brasil (2014), o cartão de crédito constitui um instrumento que facilita as compras e ajuda na organização dos pagamentos, é um meio de pagamento que proporciona conveniência, segurança e simplicidade nas transações comerciais. Utilizado largamente para compras de produtos/serviços, viagens e realização de saques. Porém há alguns aspectos a serem considerados.

1. O cartão de crédito é um meio de pagamento, assim como o dinheiro e o cheque.
2. A fatura do cartão de crédito é um recurso que auxilia no controle e planejamento financeiro, contendo registros de gastos detalhadamente, para servir de consulta sempre que necessário. Recomenda-se o pagamento da fatura integral para evitar o pagamento de juros, como alternativa há os cartões pré-pagos e os parcelamentos que são menos onerosos.
3. Utilização do cartão. O orçamento dos gastos deve estar compatível com o limite disponibilizado pelo cartão, e para respeitar este limite é bom lembrarmos que na realização de uma compra, a fatura cedo ou tarde irá chegar, e o que fora comprado estará sendo cobrado.

De acordo com o BNDES (2014), para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) é possível contar ainda com o cartão BNDES, com o mesmo conceito de cartão de crédito, visa financiar investimentos, as principais vantagens são a reduzida taxa de juros (inferior a 1% a.m.), prazos de parcelamentos que variam de 3 a 48 meses, e limite de crédito que pode chegar até 1 milhão de reais.

4.4 Cheque especial

O chamado cheque especial, segundo o Banco do Brasil (2014), é um produto que decorre de uma relação contratual em que é fornecida ao cliente uma linha de crédito para cobrir cheques/saques que ultrapassem o valor existente na conta. O banco cobra juros por esse empréstimo. Devido ao fácil acesso e dispensa de garantias, esta modalidade possui umas das maiores taxas de juros entre as linhas de crédito disponíveis.

O cheque especial deve ser utilizado somente em casos de emergência, e por períodos curtos de tempo, reduzindo ou evitando o pagamento de juros. É imprescindível o monitoramento do saldo da conta corrente, para ajustar o fluxo de caixa à suficiência de fundos na conta. Hoje, é possível fazer consultas de saldos e extratos à distância, pela internet ou telefone com segurança, recentemente surgiu no mercado bancário o serviço de SMS, em que os clientes recebem mensagens curtas pelo celular sobre informações referentes à conta corrente como débitos e créditos lançados, saldo devedor, pagamentos, estornos etc.

4.5 Financiamento

O financiamento é uma operação financeira para compra de bens de alto valor, ao qual é usado como garantia de pagamento. Neste tipo os recursos devem ser destinados exclusivamente para aquisição especificada no contrato acordado entre as partes. As taxas de juros variam conforme as operações, mas tendem a ser reduzidas.

No entanto, a organização que necessita adquirir um bem para suas atividades operacionais tem a alternativa do leasing, trata-se do arrendamento mercantil onde é estabelecido um contrato em que o arrendador adquire um bem de escolha do arrendatário, para em seguida arrendá-lo a este último, por prazo determinado, podendo o arrendatário comprá-lo ao final do contrato pelo valor residual, os benefícios com o leasing são: dedução das despesas operacionais para efeito de imposto de renda; substituição de bens usados por novos (considerando a obsolescência), economia de gastos, é princípio do leasing que o lucro provém da utilização do bem e não da sua propriedade.

Outra opção para as empresas é o consórcio, no qual a empresa participante adquire o bem por lance ou sorteio, trata-se de autofinanciamento, caracteriza-se por condições mais flexíveis, porém sua escolha depende dos objetivos da organização, pois se a compra do bem é relativamente urgente e a entidade não dispõe de recursos suficientes para ofertar um lance, então sua escolha não é recomendável.

4.6 Aspectos relevantes na concessão de crédito bancário

O acesso ao crédito em instituições financeiras é passível de negação, devido a fatores inerentes a gestão financeira indisciplinada da organização relativa ao mercado, pois uma empresa que faz uso com frequência de cheque especial, que está inclusa no cadastro de emitentes de cheques sem fundos, possui títulos protestados em cartório, está inadimplente com o banco, possui restrições no SPC e/ou SERASA, conseqüentemente encontrará mais dificuldade de obter crédito em comparação com uma organização que honra seus compromissos e administra de forma organizada as próprias finanças.

Ademais, os bancos como forma de proteção, classificam os clientes de acordo com o grau de risco, ou seja, considerando por exemplo a classificação progressiva A, B, C, D e E, onde A representa os clientes com o menor grau de risco e E representa os clientes com maior grau de risco, é mais fácil uma empresa classificada como risco A ou B obter crédito do que uma empresa que está enquadrada no grau de risco D ou E, simplesmente pelo fato da gestão disciplinada dos recursos financeiros, o retrospecto administrativo com relação a pagamentos e ao controle econômico pesa bastante.

Para Lemes, Miessa e Cherobim (2002, p. 444) “As políticas de crédito são a base da eficiente administração de valores a receber, pois orientam a forma como o crédito é concedido, definindo padrões de crédito, prazos, riscos, garantias exigidas e condições de crédito”. Por outro lado, com o escopo de mitigar o risco das operações creditícias, recomenda-se o cadastramento de bens e patrimônio da empresa e dos dirigentes perante ao banco, este cadastramento possibilita uma análise de crédito mais favorável, tendo em vista a inserção dos recursos líquidos como lastro a contratação. Assim como a organização deve manter CNPJ limpo, livre de restrições e adimplente, os dirigentes também devem possuir histórico financeiro positivo, pois estes exercem influência sobre aquela, e caso possuam retrospecto de maus pagadores, fato que tende a se refletir na empresa a qual dirigem, certamente afetará a obtenção de crédito junto a instituições financeiras, ou seja, a análise de crédito é extensiva aos sócios e dirigentes.

Para as empresas que já encontram-se com dívidas, a saída é a renegociação. Conforme a Banco do Brasil (2014), a renegociação de dívidas pode classificar-se sob três formas: Reescalonamento, assunção de dívidas e refinanciamento. A diferença entre elas é que na primeira permite adequar as parcelas de pagamento de operações à real capacidade de

pagamento do cliente, conquanto que na segunda trata-se de renegociação de dívidas com caráter negocial, na qual um terceiro, pessoa física ou jurídica, com capacidade de pagamento verificada, assume as dívidas de um cliente MPE, por fim a terceira que visa ajustar o cronograma de exigibilidade (prestações) das dívidas de curto prazo ao fluxo de caixa da empresa

Muitos empresários argumentam o fato de serem correntistas antigos deve contar no momento da solicitação de crédito ao banco, entretanto existem critérios de concessão em que se deve atender aos requisitos para liberação de recursos, o simples fato de apenas possuir conta corrente a bastante tempo não conta, o que conta e muito é o relacionamento da empresa com o banco e para com o mercado de forma responsável, sem restrições, adimplência com fornecedores atinente a pagamentos de forma geral, garantias fidejussória ou fiduciária, comprovação de maior capacidade de pagamento, enfim, a boa imagem da organização no mercado se refletirá no sucesso das suas negociações.

Vale ressaltar que a política de crédito bancário privilegia os bons pagadores, ou seja, as taxas de juros para clientes que pagam em dia tendem a ser mais baratas, considerando as mesmas linhas de crédito e mesmo prazo junto a um mesmo banco, há diferenças nas taxas cobradas, tendo em vista o perfil de risco de cada cliente pessoa jurídica.

Conforme Santos, Ferreira, Abrantes e Silveira (2009) em estudo publicado na revista brasileira de gestão de negócios (RBGN), fora investigado a oferta de crédito para as MPEs do estado de Minas Gerais, numa abordagem de divisão em três grupos estratégicos: desfocado, focado e disperso, o qual revelou que o grupo focado composto pelas instituições com maior número de clientes e maior tempo de atuação no mercado, é o grupo que mais concede vantagens efetivas para as MPEs, incluindo também as empresas informais, além do apoio gerencial.

4.7 Estratégia de negócios

Com vistas a atender a necessidade de recursos das empresas, os bancos oferecem um conjunto de soluções baseadas em produtos, representando direitos sobre os tomadores. Todavia, há situações em que uma organização está simultaneamente no papel de agente tomador e agente ofertante de recursos, acontece quando uma entidade possui aplicações financeiras e também operações de crédito. Caso a empresa não necessite a curto prazo de parte destes recursos aplicados, então faz-se uso destes recursos para amortizar parcial ou totalmente a dívida restante.

Como boa forma de administrar recursos financeiros, é recomendável destinar um pequeno percentual sobre o lucro para as reservas, que garantam manutenção das operações sem recorrer a capital de terceiros. Uma empresa pode optar por aplicar em depósitos á vista, depósitos a prazo, fundos de investimento, objetivando rentabilidade.

Ademais, o crédito exerce impacto sobre os índices de liquidez e rentabilidade de uma empresa, portanto é necessário prudência na hora de decidir sobre as políticas de crédito, evitando assumir dívidas superiores à própria capacidade de pagamento.

Fatores que se adequem às necessidades da empresa como a distribuição geográfica das agências, a informatização e a atualização tecnológica, a postura, as facilidades operacionais oferecidas, a agilidade e o interesse em operar com a empresa, são importantes na escolha do banco. (LEMES, MIESSA e CHEROBIM, 2002, p. 498).

As soluções financeiras referem-se a escolha dos melhores produtos/serviços visando suprir as necessidades da organização. Conforme o banco Itau (2014), inicialmente a empresa deve conhecer o setor de atividade a qual está inserida, caracterizando o perfil da empresa, adiante é necessário conhecer as necessidades gerais, ou seja, o que ela precisa na realidade atual, feito esta decisão busca-se então conhecer as necessidades específicas no momento, como resultado deste fluxo encontra-se o portfólio com os produtos/serviços adequados aos objetivos da empresa.

Diante do exposto é possível sintetizar os resultados da pesquisa atinente a otimização do uso do crédito nos seguintes pontos:

1. A decisão da tomada de crédito apenas é recomendável quando os benefícios pelo uso superam o custo.
2. Deve-se evitar o uso do crédito por impulso, sem haver necessariamente um planejamento prévio.
3. Os critérios de concessão estão inerentes ao risco, a capacidade de pagamento e a análise cadastral.
4. Cuidar da solidez e da boa gestão é fundamental para manter o acesso ao crédito no mercado.
5. Uma escolha prudente requer considerar a finalidade, o custo, o momento oportuno e as vantagens obtidas.
6. As ações para evitar ou minimizar a inadimplência, devem estar em consonância com a eficiência e o controle do fluxo de caixa.

Contudo, para auxiliar as empresas na condução dos negócios e no processo decisório, os gestores podem contar com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (Sebrae) para orientação e planejamento, assim como o profissional contabilista, que detém as informações contábeis e patrimoniais, como também podem contar com as soluções oferecidas pela rede bancária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do presente estudo, conclui-se que o crédito está presente no dia-a-dia das empresas, e constitui elemento fundamental do processo de desenvolvimento. A gestão das finanças corporativas deve, necessariamente, atender aos requisitos de planejamento, controle e avaliação. Importante ressaltar a escolha da política de crédito, pois as decisões tomadas pelos gestores refletirão nos resultados.

Conforme constatado no estudo, a má gestão do crédito além de não atingir o objetivo almejado pode agravar a situação financeira das empresas. Logo, é imprescindível que se promova, incentive e apoie a disciplina do uso consciente do crédito, com o fim de manter o equilíbrio econômico e satisfazer as relações com parceiros, clientes e o mercado.

Nesse contexto, destaca-se o esforço das empresas, para que façam mais por si mesmas, pois entende-se que para conquistar espaço no mercado e ter acesso com mais facilidade ao crédito, é preciso que as empresas organizem-se, como exemplo tem-se a minimização dos serviços de conveniência e a inadimplência.

Foi evidenciado que para otimizar o uso do crédito de forma consciente, as empresas devem possuir autoconhecimento, referente a realidade administrativa e financeira. É necessário gerir de forma organizada as próprias finanças, fato que inclui planejamento e controle e também conhecer a sistemática do processo creditório no mercado. A solução financeira ideal é obtida mediante a identificação do setor de atividade e as necessidades gerais e específicas da organização.

Em virtude da articulação das empresas atinente a atividade econômica, ressalta-se que a adaptação as constantes mudanças é fator importante, tendo em vista que o crédito assim como o mercado muda conforme as tendências, a legislação e as políticas públicas.

Por fim, este estudo restringiu-se as formas de crédito existentes e mais utilizadas no mercado. No entanto, sugere-se como pesquisas futuras o financiamento de pequenas empresas através do mercado de capitais, tendo em vista a pouca participação dessas organizações nesse sistema e o desconhecimento de micro e pequenos empresários

destas formas alternativas de financiamento.

ABSTRACT

SANTOS SILVA, Genilson. **Use of credit in corporate financial management**. In 2014. 20 fls. Completion of course work - Accounting Course. Universidade estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2014.

This study aims to demonstrate the importance of responsible use of credit in the micro, small and medium enterprises. With the ease of credit available in the market, in view of the wide range, it is dangerous to make use of any kind for a purpose, disregarding criteria for good management practices. The objective of this study is to examine ways to optimize the use of credit in business management. Regarding the methodology the study was classified as literature and documents, and the type in notes and qualitative, limited to micro, small and medium enterprises. We tried to show the process of granting credit to possible generation of information needed to improve management methods, enhancing operational effectiveness. It was shown that to optimize the use of credit consciously, companies must possess self-knowledge concerning the administrative and financial reality. It is necessary to manage their own financial affairs organized fashion, apparel including planning and control and also meet the systematic process of the credit market. The ideal financial solution is obtained by identifying the business sector and the general and specific needs of organização. Based on the study recommendations were suggested based on the recommendations of feasible improvements that allow the adaptation to corporate controls and contribute to financial stability. It is understood that the goals presented were achieved, given that the suggested solutions can assist administrators in the decision- making process, minimizing errors, correcting corporate practices, facilitating the relationship with partners, customers and the market .

Key-words: Credit. Management. Financial control.

REFERÊNCIAS

BURKOWSKI, Érika, PEROBELLI, Fernanda Fenotti e ZANINI, Alexandre. A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital de pequenas empresas. Revista de Administração de Empesas. RAE-eletrônica, v. 8, n. 1, Art. 2, jan./jun. 2009.

FMI: BANCOS BRASILEIROS PODEM SER "VITIMAS DO SUCESSO". Agência Brasil, 2012. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/fmi-bancos-brasileiros-podem-ser-vitimas-do-sucesso>>. Acesso em: 26 jun 2013.

[ITAQUERA dá dicas para uso consciente do crédito bancário](http://www.sebraesp.com.br/index.php/76-noticias/multissetorial/2999-itaquera-da-dicas-para-uso-consciente-do-credito-bancario). São Paulo, Sebrae, Publicado em Quarta, 16 Maio 2012 08:41. Disponível em:<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/76-noticias/multissetorial/2999-itaquera-da-dicas-para-uso-consciente-do-credito-bancario>>. Acesso em: 26 jun 2013.

ITAU. Simulador de soluções financeiras. (2014). Disponível em: <<https://www.itau.com.br/empresas/educacao-financeira/simulador/>>. Acesso em: 01 fev

2014.

Lemes Junior, Antônio Barbosa. Administração financeira: princípios, fundamentos práticas brasileiras – Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 6ª reimpressão.

Manual de orientações metodológicas de Brusque. Centro Universitário de Brusque – Unifebe. Brusque, agosto de 2011.

MAPA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Agência Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/empreendedorismo-hoje/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 29 jun 2013.

Martello, Alexandro. **Crédito bancário supera marca de 50% do PIB pela 1ª vez na história**. 26/06/2012 11h54 - Atualizado em 26/06/2012 12h22. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2012/06/credito-bancario-supera-marca-de-50-do-pib-pela-1-vez-na-historia.html>>. Acesso em: 29 jun 2013.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Os Títulos de Crédito como Documentos Representativos de Obrigações Pecuniárias**. Revista Virtual Direito Brasil – Volume 1 – nº 1– 2007. Disponível em: <<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav11/artigos/tcd.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2013.

Oscar, Naiana. **Bancos incentivam "crédito consciente"**. O Estado de S.Paulo, 11 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,bancos-incentivam-credito-consciente,757008,0.htm>>. Acesso em: 29 jun 2013.

PANORAMA DO MERCADO DE CRÉDITO - . **Relatórios de economia**. Evolução dos saldos, concessões inadimplência, prazos entre outros indicadores, dez. 2013. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/7Rof7SWG6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/2010%201%2022%20Panorama%20de%20Credito_final_dez13.pdf>. Acesso em: 08 fev 2014.

Projeto educação financeira. Fundação Banco do Brasil. 2012

RUTH, G. E. **Empréstimos a pessoas jurídicas**. São Paulo: IBCB, 1991.

SANTOS, Lucas Maia dos, FERREIRA, Marco Aurélio Marques, ABRANTES, Luiz Antônio e SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos. Investigação da oferta de crédito para micro e pequenas empresas no estado de Minas Gerais: uma abordagem por grupos estratégicos. **Revista Brasileira de gestão de negócios**. São Paulo, v 11, n. 31, p. 200-216, abr./jun. 2009.

VERDADE, Ivanete de Freitas Cavalheri. **A importância do crédito para as micro e pequenas empresas**. 2007. 54 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em gestão de negócios financeiros) – Universidade federal do Rio Grande do Sul. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13975/000649616.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 jun 2013).